

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Da Mortalidade Neonatal Evitável No Estado Do Rio De Janeiro Antes E Após A Implantação Da Rede Cegonha (2002-2022): Análise De Dados Do Sim E Sinasc

Autores: LETÍCIA ALVES FIORAVANTE REZENDE (IDOR), MARIANA ALVES PINHEIRO (IDOR), MARCELLE BUENO PRATA DE JESUS (IDOR), LAIS TINOCO SILVEIRA (IDOR), ANNA CLARA YOSHIMURA E SILVA (IDOR)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal (óbitos até 27 dias de vida) é um indicador crucial de saúde pública, e a redução dos óbitos evitáveis nessa faixa etária é prioridade das políticas nacionais e globais. Para melhorar a assistência pré-natal e ao parto, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha em 2011. Contudo, revisões sistemáticas apontam resultados limitados do programa na redução da mortalidade. Este estudo avaliou a tendência da mortalidade neonatal evitável no estado do Rio de Janeiro entre 2002 e 2022, buscando identificar se a taxa mudou após a implementação da Rede Cegonha.
Objetivos: O objetivo foi analisar se a taxa de mortalidade mudou seu comportamento após a implementação da Rede Cegonha em 2011. A pesquisa busca contribuir para o debate sobre a efetividade da política e servir de base para avaliações futuras, especialmente à luz da proposta de sua substituição pela Rede Alyne em 2024.
Metodologia: Trata-se de estudo ecológico de série temporal com dados do DATASUS, a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). O desfecho principal foi o número anual de óbitos neonatais evitáveis (0 a 27 dias), tendo como denominador o número de nascidos vivos. A taxa de mortalidade foi calculada pela fórmula: $(\text{óbitos neonatais} / \text{nascidos vivos}) \times 1.000$. A série foi dividida em dois períodos: pré-Rede Cegonha (2002-2010) e pós-Rede Cegonha (2012-2022), excluindo 2011 para evitar viés. A Variação Percentual Anual (VPA) foi calculada para cada um dos períodos no Microsoft Excel.
Resultados: A análise da série temporal mostrou queda contínua, mas com uma notável desaceleração após a Rede Cegonha. No período pré-Rede Cegonha (2002-2010), a taxa de mortalidade neonatal decresceu com uma VPA de -64%. Já no período pós-Rede Cegonha (2012-2022), uma VPA de apenas -4%. Essa diferença sugere que, embora a mortalidade neonatal tenha continuado a cair, a tendência de queda que vinha ocorrendo aceleradamente no período anterior à política desacelerou de forma drástica após a sua implementação.
Conclusão: Embora a mortalidade neonatal evitável tenha seguido em queda no estado do Rio de Janeiro, a velocidade de redução caiu drasticamente após a implementação da política. Isso sugere que a Rede Cegonha não foi determinante para a melhoria do indicador. Outros fatores, como avanços tecnológicos e melhorias na atenção básica, podem ter contribuído mais fortemente para o declínio anterior. Os achados complementam estudos que apontam que desafios logísticos e desigualdades regionais persistiram (MOURA et al., 2023) e que a política, por si só, não foi suficiente para superar barreiras socioeconômicas e geográficas (SANTOS et al., 2021). Assim, a política mostrou efetividade restrita e heterogênea. Diante da substituição pela Rede Alyne, este estudo oferece subsídios para futuras análises, a fim de verificar se a nova estratégia será capaz de acelerar a redução da mortalidade neonatal no país.